

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**CONCORDÂNCIA ENTRE O DIAGNÓSTICO CLÍNICO E HISTOPATOLÓGICO
DA LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES: UM ESTUDO
MULTICÊNTRICO**

Rômulo Henrique Moura Do Monte Dos Santos (romulo.moura@upe.br)

Jonathan França Da Silva Cavalcanti (jonathan.francasc@upe.br)

Caroline Augusta Belo Faria (carolbelo.cb@gmail.com)

Manoela Sobreira Pereira Clementino (manoela.sobreira@upe.br)

Ana Paula Veras Sobral (ana.sobral@upe.br)

Introdução: o diagnóstico das diversas lesões que acometem a cavidade bucal é de fundamental importância para a prática clínica. Em alguns casos, faz-se necessário a realização de exame histopatológico para conclusão diagnóstica. Entretanto, pode-se verificar divergências entre o diagnóstico clínico e histopatológico, sendo este último considerado o "padrão ouro". Objetivo: Avaliar o nível de concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico da lesão periférica de células gigantes (LPCG). Metodologia: estudo multicêntrico aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (nº 74546823010015207), realizado nos laboratórios de Patologia Oral pertencentes ao consórcio da pesquisa, onde

foram analisados as três primeiras hipóteses clínicas e laudos histopatológicos oriundos das Universidades Federais do Amazonas (UFAM), Goiás (UFG), Minas Gerais (UFMG), Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade de Pernambuco (UPE), entre 2012 e 2023. A população foi constituída pelos dados de fichas de solicitação de exames histopatológicos e seus respectivos laudos. Utilizou-se o teste Kappa para avaliar o nível de concordância. Resultados: A LPCG representou 1,6% das 45.619 lesões avaliadas, sendo mais frequente em mulheres (56,9%) e em indivíduos autodeclarados pardos (38,3%). A lesão foi predominantemente assintomática (66,8%) e prevalente na 4ª década de vida (23,25%). A maioria dos casos foi obtida por biópsia excisional (87,2%), com a gengiva como principal local afetado. Os anos de maior incidência foram 2015 e 2019 (17,4% em ambos casos), com o menor índice em 2023. O centro com maior número de casos foi a UFRN (40,7%). O teste Kappa indicou uma concordância pobre (0,007). Conclusão: Verificamos baixa concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico na LPCG, sugerindo baixa precisão na elaboração da hipótese clínica, o que reforça a importância de os cirurgiões-dentistas conhecerem as características clínicas da LPCG para realizar um diagnóstico e tratamento adequados.

Palavras-chave: estudo multicêntrico; diagnóstico; lesão periférica de células gigantes.